

**SERÁ O TRABALHO NÃO REMUNERADO O PRINCIPAL DETERMINANTE PARA A BAIXA PERCEÇÃO DO STATUS SOCIAL SUBJETIVO EM ATLETAS DE FUTEBOL DE BASE?**

**Walan Robert da Silva<sup>1</sup>, Thiago Emmanuel Medeiros<sup>1</sup>, Dênis Lima Grebogy<sup>2</sup>, e Fernando Luiz Cardoso<sup>1</sup>**

**Universidade do Estado de Santa Catarina<sup>1</sup>, Brasil e Pontifícia Universidade Católica do Paraná<sup>2</sup>, Brasil**

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi verificar em que medida o trabalho não remunerado e a titularidade estão associados a baixa percepção do Status Social Subjetivo (SSS) em atletas de base do futebol. Participaram desse estudo 152 atletas do sexo masculino em fase de formação esportiva com média de idade de 16.2 ( $DP = 1.69$ ) anos, pertencentes às categorias Sub 15 ( $n = 45$ ), Sub17 ( $n = 46$ ) e Sub 20 ( $n = 49$ ) de dois clubes profissionais do estado de Santa Catarina-Brasil participantes da 2ª divisão do Campeonato Brasileiro. Conclui-se que a titularidade é a principal variável explicativa para o baixo SSS para mais jovens (categorias sub 15 e sub 17), e que o receber ou não salário, se torna um importante preditor da baixa percepção com SSS ao passar da idade (categoria sub 20).

**PALAVRAS-CHAVE:** Status social subjetivo, Atletas de base, Futebol, Desempenho esportivo.

**IS THE NON-REMUNERATED WORK THE MAIN DETERMINANT FOR THE LOW PERCEPTION OF THE SUBJECTIVE SOCIAL STATUS IN BASIC SOCCER ATHLETES?**

**ABSTRACT:** The objective of the study was to verify the extent to which unpaid work and ownership are associated with low perception of Subjective Social Status (SSS) in soccer players. A total of 152 male athletes with a mean age of 16.2 ( $SD = 1.69$ ), belonging to Sub 15 ( $n = 45$ ), Sub17 ( $n = 46$ ) and Sub 20 ( $n = 49$ ) of two professional clubs in the Santa Catarina State – Southern Brazil, participating in the 2nd division of the Brazilian National Championship. It is concluded that the Club entitlement is the main explanatory variable for the lower SSS for younger (sub 15 and sub 17 categories), and that whether or not receives salary becomes an important predictor of low perception with SSS when athletes getting older (Category Sub 20).

**KEYWORDS:** Subjective social status, Base athletes, Soccer, Sports performance.

**¿SERÁ EL TRABAJO NO REMUNERADO EL PRINCIPAL DETERMINANTE PARA LA BAJA PERCEPCIÓN DEL ESTADO SOCIAL SUBJETIVO EN ATLETAS DE FÚTBOL DE BASE?**

**RESUMEN:** El objetivo del estudio fue verificar hasta qué punto el trabajo no remunerado y la propiedad están asociados con una baja percepción del Status Social Subjetivo (SSS) en los jugadores de fútbol. Un total de 152 atletas masculinos con una edad media de 16.2 ( $SD = 1.69$ ), pertenecientes a Sub 15 ( $n = 45$ ), Sub17 ( $n = 46$ ) y Sub 20 ( $n = 49$ ) de dos clubes profesionales en Santa Catarina Estado - Sur de Brasil, participando en la 2da división del Campeonato Brasileño. Se concluye que el derecho del Club es la principal variable explicativa para el SSS inferior para las categorías jóvenes (sub 15 y sub 17), y que el hecho de recibir o no un salario se convierte en un predictor importante de percepción baja con SSS cuando los atletas envejecen 20).

**PALABRAS CLAVE:** Status social subjetivo, Atletas de base, Fútbol, Rendimiento deportivo.

Manuscrito recibido: 07/02/2017  
Manuscrito aceptado: 15/12/2017

Dirección de contacto: Walan Robert da Silva, Rua Pascoal Simone, 358 - Coqueiros - Florianópolis - SC  
CEP: 88080-350. Tel: +55 (41) 99812-0865.  
Correo-e: walanrobert@hotmail.com

O status social como construto apresenta diversos atributos, e sua interpretação é resultante de diferentes elementos como: uma avaliação realizada pelas pessoas, associado à superioridade e inferioridade, identificado como sinônimo de prestígio, ou ainda tratado por uma escala pura nas avaliações dos recursos socioeconômicos; e, algumas vezes, indicado por meio de status jurídicos, como o estado civil (Freitas et al., 2016). Nesse sentido, o status está ligado com a percepção de

hierarquia em diferentes nichos sociais, como bairro onde reside, tipo de trabalho e equipes esportivas (Anderson, John, Keltner e King, 2001).

Dentre os elementos que compõem o status, destaca-se o status social subjetivo, o qual está relacionado à percepção de uma pessoa sobre sua posição social em uma escala (Jackman e Jackman, 1973; Operario, Adler e Williams, 2004) e pode estar relacionado com o nível socioeconômico, nível educacional,

ocupação profissional e renda. Assim sendo, os recursos socioeconômicos que as pessoas possuem formam a base para seus julgamentos sobre sua posição social em uma determinada sociedade ou comunidade (Demakakos, Nazroo Breeze e Marmot, 2008). Nesse sentido, estudos vêm demonstrando que indivíduos que se consideram com um status social subjetivo alto apresentam menores riscos para o desenvolvimento de doenças, ao passo que sujeitos que se percebem como tendo baixo status exibem piores condições de saúde (Demakakos, et al., 2008; Franzini e Fernandez-Esquer, 2006; Singh Manoux, Adler, e Marmot, 2003).

No ambiente esportivo, em especial no futebol, a estimativa do status social subjetivo caracteriza-se como uma fonte de identificação coletiva, uma vez que, o futebol é compreendido como um fenômeno de socialização utilizado como transmissor dos valores da comunidade em que o atleta está inserido, que agrega aspectos sociais resultantes das interações dos vários agentes (família, colegas de equipe, treinadores) (Medeiros, Ferrari, e Cardoso, 2005). Dessa maneira, para que não ocorram influências negativas, a dimensão psicossocial necessita ser considerada ao se estruturar o treinamento, pois se percebe que alguns atletas sofrem consequências relevantes diante da pressão psíquica e social que o jogo exerce (Duarte, Teques, e Silva, 2017; Freitas et al., 2009).

Do mesmo modo, o nível técnico e tático das equipes está cada vez mais semelhante, tornando fundamental o desenvolvimento e a abordagem de temas psicossociais para uma melhor preparação emocional dos atletas e para o diferencial e a excelência buscada no esporte (Freitas et al., 2016; Prieto, 2017; Rubio, 1999). No caso do SSS, este pode estar ligado a situações de hierarquia e liderança presentes no ambiente esportivo, ou ainda a aspectos como a titularidade e o recebimento ou não de salário. Portanto, investigar quais os principais fatores presentes no período de formação esportiva do futebol estão associados ao SSS torna-se pertinente e relevante, pois esse marcador relaciona-se fortemente com o sucesso atlético individual (De Rose, Deschamps, e Korsakas, 2017; Interdonato, Miarka, de Oliveira, e Gorgatti, 2008; Medeiros, Ferrari, e Cardoso, 2014).

Assim considerando a importância do SSS no futebol, o objetivo do presente estudo foi verificar a possível associação entre SSS, titularidade e recebimento ou não de salário.

## MÉTODO

O estudo é caracterizado como de campo de caráter descritivo de corte transversal (Thomas e Nelson, 2009). Faz parte de um projeto de pesquisa intitulado "Perfil esportivo e artístico de atletas e bailarinos" e foi devidamente submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (número 275.381/2013) pelo Laboratório de Gênero, Educação, Sexualidade e Corporeidade (LAGESC) do Centro de Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

### Participantes

Participaram desse estudo 152 atletas do sexo masculino em fase de formação esportiva com média de idade de 16.2 ( $DP = 1.69$ ) anos, pertencentes às categorias sub 15 ( $n = 45$ ) Sub17 ( $n = 46$ ) e Sub 20 ( $n = 49$ ) de dois clubes profissionais do estado de Santa Catarina- Brasil que no momento da coleta participavam da 2ª divisão do Campeonato Brasileiro. Os participantes foram

escolhidos pela conveniência e acessibilidade aos Clubes de Futebol que aceitaram participar da pesquisa.

### Instrumentos e Procedimentos de coleta de dados

Com o objetivo de caracterizar os participantes foi elaborado um questionário pelo autor do estudo incluindo informações referentes à idade, data de nascimento, e informações referentes à prática do futebol, como, categoria pertencente, tempo de treinamento sistematizado, titularidade na categoria pertencente e recebimento de salário.

O status social subjetivo foi avaliado por meio da Escala MacArthur de Status Social Subjetivo Versão para Jovens (Goodman et al., 2001). Este instrumento é retratado por uma "escada social" (Figura 1) que representa a escola, onde no topo da escada (degrau 10) estão as pessoas com maiores notas, maior respeito e mais alta posição social, e no degrau de baixo (degrau 1) as pessoas que possuem as menores notas, ninguém respeita, ninguém quer ficar próximo e apresentam uma baixa posição social. Assim, o indivíduo marca um "X" no número (degrau) correspondente a seu auto percepção. Quanto a validação do instrumento Goodman et al (2001) encontraram valores de coeficiente de correlação intraclasse de .73 para o contexto social e .79 para o familiar, indicando uma excelente fidedignidade para a população ao qual foi desenvolvido.

Para esse estudo a escala foi adaptada para o ambiente esportivo, no qual os atletas retrataram seu auto percepção em relação a sua posição no clube e a sua posição na categoria (Medeiros, Ferrari, e Cardoso, 2014). Para verificar a distribuição dos atletas em relação ao status social subjetivo, os indicadores dessa variável foram categorizados em duas categorias (baixo e alto SSS).

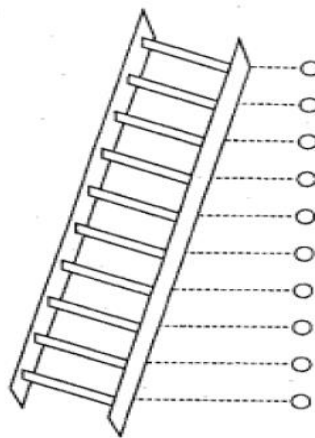


Figura 1. Escala MacArthur de Status Social Subjetivo Versão para Jovens Goodman et al (2001).

### Análise estatística

Foi realizada estatística descritiva por meio de média e desvio padrão para as variáveis numéricas e distribuições de frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas. Para verificar possíveis associações entre titularidade, recebimento de salário, e Status Social Subjetivo (SSS) empregou-se o teste de Chi-square ou Fischer Exact Test quando necessário (casela da tabela de contingência com menos de 5 sujeitos). Adotou-se modelo de

Brut Binary Logistic Regression para confirmar associação entre titularidade, recebimento de salário e SSS ainda foi utilizada Adjusted Regression Analysis. Todas as análises foram realizadas para a amostra geral e estratificada por categoria (Sub 15, Sub 17 e Sub 20). Foi adotado nível de significância de 5% para todos os testes.

### RESULTADOS

Em relação à caracterização dos participantes, a média de idade dos indivíduos foi de 16.4 ( $DP = 1.6$ ) anos. A maioria dos sujeitos eram solteiros (94.7 %) pela pouca idade, brancos (40.8%), de classe B (55.9%) e 65.8% estavam no Ensino Fundamental. Verificando as características esportivas dos atletas do estudo, 42% pertenciam à categoria sub-17, com um tempo médio de

prática de futebol de 8.18 ( $DP = 2.52$ ) anos e de prática sistematizada em clubes média de 3.58 ( $DP = 2.13$ ) anos, sendo que (27%) já participaram em competições de nível internacional, atuando de forma remunerada (44.7%), não sendo titulares em sua categoria (55.3%).

Na tabela 1 é apresentada a associação entre SSS com titularidade na categoria e recebimento ou não de salário para amostra geral e estratificado por categoria (sub 15, sub 17 e sub 20). Para a amostra geral é observada associação significativa do SSS com a titularidade e o recebimento de salário ( $p < .05$ ). Quando observadas as categorias sub 15 e sub 17 a associação se mantém apenas com ser ou não titular na categoria ( $p < .05$ ). Já na categoria sub 20 é encontrada associação do SSS somente com o recebimento de salário ( $p < .05$ ).

Tabela 1  
Associação entre SSS na categoria, titularidade e recebimento de salário

			Percepção do SSS na Categoria		$\chi^2$	$p$ -valor
			Baixa	Alta		
<b>Geral</b>	Titularidade	Sim	28 (43.1)	37 (56.9)	15.678	.0001*
		Não	65 (74.7)	22 (25.3)		
	Recebe Salário	Sim	18 (45.0)	22 (55.0)	5.987	.014*
		Não	75 (67.0)	37 (33.0)		
<b>Sub 15</b>	Titularidade	Sim	16 (53.3)	14 (46.7)	7.095†	.008*
		Não	24 (85.7)	4 (14.3)		
	Recebe Salário	Sim	4 (66.7)	2 (33.3)	.017†	.898
		Não	36 (69.2)	16 (30.8)		
<b>Sub 17</b>	Titularidade	Sim	3 (15.0)	17 (85.0)	20.395†	.0001*
		Não	22 (81.5)	5 (18.5)		
	Recebe Salário	Sim	4 (44.4)	5 (55.6)	.342†	.559
		Não	21 (55.3)	17 (44.7)		
<b>Sub 20</b>	Titularidade	Sim	9 (60.0)	6 (40.0)	.002†	.968
		Não	19 (59.4)	13 (40.6)		
	Recebe Salário	Sim	10 (40.0)	15 (60.0)	8.497†	.004*
		Não	18 (81.8)	4 (18.2)		

Nota: † Teste Exato de Fisher. \* $p$ -valor  $< .05$  referente ao Teste Qui-Quadrado.

Na análise de regressão logística bruta (tabela 2) é possível observar uma associação significativa entre SSS na categoria, titularidade na equipe e recebimento de salário. Ao analisar os atletas de modo geral, sem estratificação por categoria, os jogadores que não são titulares quando comparados aos titulares apresentam 3.36 vezes mais chances de terem baixa percepção do SSS na categoria, bem como, os jogadores que não recebem salário têm uma chance maior de 2.47 vezes de apresentarem baixa percepção do status na categoria quando comparados aos atletas que recebem salário. Ainda, ao verificar os valores da análise ajustada as associações mantiveram-se. Quando realizada a mesma análise estratificada pela categoria dos atletas, o sub 15 e sub 17 mostrou que os jogadores reservas, quando comparados com seus pares titulares, apresentaram respectivamente 4.27 e 3.85, mais chance de apresentarem baixa percepção do status em suas categorias. Ressalta-se que quando realizada análise ajustada para ambas as categorias, as associações persistiram independentemente do recebimento ou não de salário. No entanto, quando realizada as análises para a categoria sub 20, somente o recebimento de salário apresentou associação significativa com o SSS na categoria, sendo que os atletas que não recebiam salário apresentaram 3,75 vezes mais chance de terem baixa percepção do status do que aqueles que recebem salário. A mesma

associação foi mantida na análise ajustada, na qual os jogadores sem salário apresentaram 3,80 vezes mais chance de terem baixa percepção do SSS na categoria independentemente de serem titulares ou não.

### DISCUSSÃO

Este estudo teve por objetivo verificar a associação entre SSS, titularidade e recebimento de salário. A partir disso, as evidências encontradas neste vêm a contribuir com o avanço do conhecimento na área do futebol, identificando que a baixa percepção do status social na categoria, de modo geral, pode estar associada a ser titular, e receber ou não salário.

Nesse sentido, o status como uma característica fundamental das relações sociais que está presente em muitos grupos e organizações, está associado as posições e papéis que são concedidos aos indivíduos dentro de um grupo. Ou seja, com humanos e primatas, nas sociedades em geral, senão em todas as organizações, há uma estrutura estratificada, em forma de pirâmide, com menos pessoas no topo do que na parte inferior (Magee e Galinski, 2009), na quais as pessoas que estão nas camadas inferiores são as que se percebem piores socialmente dentro do grupo. Desta forma, quando abordado o status social subjetivo, como a crença de uma pessoa sobre a sua localização numa ordem de status (Davis, 1956), observa-se que essa classificação hierárquica está além de fatores econômicos. Ela

busca captar a localização dos indivíduos em seu lugar na escala social levando em conta as múltiplas dimensões do status

socioeconômico e da posição social em que o indivíduo se encontra (Adler e Stewart, 2007).

Tabela 2

Odds Ration de Baixa Percepção do SSS na Categoria, de acordo com titularidade e recebimento de salário.

			Análise bruta			Análise ajustada		
			RO	IC (95%)	p-valor	RO	IC (95%)	p-valor
Geral	Titularidade	Não	3.36	1.70-6.64	.0001*	4.365	2.12-8.97	.0001*
		Sim	1	1		1	1	
	Recebe Salario	Não	2.47	1.18-5.17	.016*	2.973	1.33-6.60	.007*
		Sim	1	1		1	1	
Sub 15	Titularidade	Não	4.27	1.19-5.29	.025*	4.54	1.23-6.79	.023*
		Sim	1	1		1	1	
	Recebe Salario	Não	1.12	.187-6.78	.898	1.70	.241-11.9	.594
		Sim	1	1		1	1	
Sub 17	Titularidade	Não	3.85	2.13-7.01	.0001*	4.43	2.17-9.59	.0001*
		Sim	1	1		1	1	
	Recebe Salario	Não	1.54	.358-6.66	.560	.665	.098-4.49	.676
		Sim	1	1		1	1	
Sub 20	Titularidade	Não	.974	.279-3.40	.968	.965	.242-3.84	.959
		Sim	1	1		1	1	
	Recebe Salario	Não	3.75	1.75-5.95	.005*	3.80	1.75-5.96	.005*
		Sim	1	1		1	1	

Nota: RO: Razão de Odds. IC: Intervalo de confiança. \*p-valor < .05.

Portanto, o fato da baixa percepção de status em jogadores de futebol estar ligada a titularidade e ao recebimento de salário, pode ser explicada pela busca que os indivíduos têm por um melhor lugar na hierarquia social, visto que estudos (Keegan, Harwood, Spray, e Lavalley, 2009; Vaillancourt e Hymel, 2006) indicam que os sujeitos que se encontram em altas posições de status têm maior reconhecimento perante os pares. Deste modo, em uma equipe de futebol, os atletas que são titulares e recebem salário provavelmente são mais reconhecidos e invejados pelos seus iguais.

Quanto a associação encontrada nessa pesquisa entre titularidade e baixa percepção do SSS em atletas das categorias sub 15 e sub 17, pode ser explicada pelo próprio ambiente esportivo de rendimento, que é permeado por relações constantes de hierarquia e liderança (Magee e Galinski, 2009). E por se tratar de jovens que estão em período de formação esportiva, em que somente alguns terão o privilégio de chegar à equipe profissional, a busca pela visibilidade, no caso do futebol ser selecionado entre os que iniciam uma partida no gramado, está diretamente relacionada a um maior prestígio dentro da equipe.

Em relação a categoria sub 20, na qual apenas o recebimento de salário apresentou associação com a baixa percepção de SSS, uma possível explicação está nos resultados encontrados por Rodrigues (2003), no qual o autor apresenta o dinheiro como um dos principais motivadores para jogadores de futebol, que em sua maioria entraram no esporte com o intuito de enriquecer. Isso se deve em parte ao discurso dominante na sociedade, reforçado pela mídia, de que o futebol é um ótimo canal de ascensão social, bem como, uma das profissões que se recebem os melhores salários (Rodrigues, 2003).

Ressalta-se nesse estudo as diferenças entre as categorias (Sub 15, Sub 17 e Sub 20) quanto a variável explicativa da baixa percepção do SSS na categoria, uma vez que, para os atletas mais jovens a questão de ser ou não titular está diretamente associada ao desfecho (baixa percepção com o SSS), e para a

categoria superior, no caso o Sub 20, que é a categoria mais próxima da equipe profissional, a titularidade não apresenta grande importância para a percepção do SSS, e sim o receber ou não salário é o principal preditor. De acordo com Brandão, Morgado, Machado, e Almeida (2008), jogadores mais jovens apresentam maior satisfação e divertimento com o esporte quando comparados aos jogadores mais velhos, fato esse que talvez possa ser explicado pela pressão da profissionalização, ou seja, do alcance da meta esportiva. Isto pode ilustrar porque os jogadores da categoria Sub 20 colocam o recebimento de salário como principal precursor do seu SSS, visto que, o atleta que não recebe salário nessa categoria dificilmente será profissionalizado no clube, e pode ter de encerrar a sua carreira (Pereira e Bizelli, 2014).

As consequências dessas situações remetem ao estudo de Singh-Manoux, Adler e Marmot (2003), no qual os autores encontraram que indivíduos que se classificam como tendo baixo status social apresentam pior auto avaliação da saúde e depressão em comparação com aqueles que se veem como tendo um status mais elevado. Deste modo, cabe aos treinadores envolvidos na formação de atletas de futebol dar oportunidades a todos os jogadores suplentes, controlando cada jogador para que não existam jogadores desmotivados que não queiram mais colaborar com os objetivos do grupo.

Como principais limitações do estudo destacam-se: o delineamento transversal, o que impede o estabelecimento de inferência causal; o uso da escala McArthur de status social subjetivo versão para jovens, pois este instrumento não foi validado para a população brasileira e nem para o contexto esportivo. No entanto, a ausência de instrumentos nacionais ou adaptados para a esta população, justificam a utilização do referido instrumento; a utilização de uma amostragem não probabilística, o que não permite extrapolar os resultados para toda a população esportiva, apenas fortalecer essa hipótese.

Conclui-se, que a titularidade é a principal variável explicativa para o baixo SSS para mais jovens (categorias sub 15 e sub 17),

e que o fato de receber ou não salário se torna um importante preditor da baixa percepção com SSS ao passar da idade (categoria sub 20). Existem duas implicações para esses resultados, a primeira está relacionada com o planejamento e desenvolvimento do trabalho do treinador de futebol dentro das equipes mais jovens, o qual deve manter todos os jogadores motivados para jogar, independentemente de serem titulares ou suplentes. A segunda implicação diz respeito a formação dos atletas e o cuidado para que o atleta não foque todas as suas expectativas de vida no esporte, desenvolvendo outras identidades (acadêmica e profissional) além da identidade atlética. Esse processo de formação paralelo ao esporte é fundamental para o futuro equilíbrio emocional e social do atleta.

### REFERÊNCIAS

- Adler, N., e Stewart, J. (2007). The MacArthur Scale of Subjective Social Status. <http://www.macses.ucsf.edu>.
- Anderson, C. J., John, O. P., Keltner, D., e King, A. M. (2001). Who attains social status? Effects of personality and physical attractiveness in social groups. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81(1), 116-132.
- Brandão, M., Morgado, F., Machado, A., e Almeida, P. (2008). O futebol e seu significado. *Motriz*, 14(3), 233-240.
- Davis, J. A. (1956). Status Symbols and the Measurement of Status Perception. *Sociometry*, 19(3), 154-165.
- Demakakos, P., Nazroo, J., Breeze, E., e Marmot, M. (2008). Socioeconomic status and health: The role of subjective social status. *Social Science & Medicine*, 67(2), 330-340.
- De Rose J., Deschamps S., e Korsakas P. (2017). Situações causadoras de "stress" no basquetebol de alto rendimento: fatores competitivos. *Revista Paulista de Educação Física*, 13(2), 217-229.
- Duarte D., Teques P., Silva C. (2017). Liderança e satisfação no futebol: testagem da congruência com recurso a análise de equações estruturais. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 12(1), 71-82.
- Franzini, L., e Fernandez-Esquer, M. E. (2006). The association of subjective social status and health in low-income Mexican-origin individuals in Texas. *Social Science & Medicine*, 63(3), 788-804.
- Freitas, C., Farias Junior, J. M., Sandes Junior, A. B., Kucera, C., Melo, R. R., y Leão, A. C. (2009). Aspectos psicossociais que interferem no rendimento de modalidades desportivas coletiva. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 11(2), 195-201.
- Freitas, K. T. D., Ferrari, E. P., Vieira, M. P., Silva, W. R., Carvalho, H. P., e Cardoso, F. L. (2016). Association of subjective social status and sociodemographic indicators in athletes. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 18(5), 591-601.
- Goodman E., Adler N., Kawachi I., Frazier L., Huang B., e Colditz G. A. (2001). Adolescents' perceptions of social status: development and evaluation of a new indicator. *Pediatrics*, 108(2), 23-31.
- Interdonato, G. C., Miarka, B., de Oliveira, A. R., e Gorgatti, M. G. (2008). Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. *Motriz. Revista de Educação Física*, 14(1), 63-66.
- Jackman M. R., e Jackman R. W. (1973). Interpretation of relation between objective and subjective social status. *American Sociological Review*, 38(5), 569-582.
- Keegan, R. J., Harwood, C. G., Spray, C. M., e Lavalley D. E. (2009). A qualitative investigation exploring the motivational climate in early career sports participants: Coach, parent and peer influences on sport motivation. *Psychological Sport and Exercise*, 10(3), 361-372.
- Magee J. C., e Galinski A. D. (2009). Social Hierarchy: The Self-Reinforcing Nature of Power and Status. *The Academy of Management Annals*, 2(1), 351-398.
- Medeiros, T. E., Ferrari, E. P., e Cardoso, F. L. (2014). Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol. *Pesquisa e Práticas Psicossociais*, 9(1), 106-117.
- Operario, D., Adler, N., e Williams, D. (2004). Subjective social status: reliability and predictive utility for global health. *Psychological Health*, 19(2), 237-246.
- Pereira, C. E. C., e Bizelli, J. L. (2014). Futebol juvenil: entre o imaginário e a materialidade da vida nas categorias de base no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 9(2), 1-10.
- Prieto, J. M. (2016). Relación entre competitividad, ansiedad social y compromiso con variables deportivas y académicas en futbolistas jóvenes. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 11(2), 193-200.
- Rodrigues, F. X. F. (2004). Modernity, discipline and soccer: a sociological analysis of the social production of soccer players in Brazil. *Sociologias*, 10(2), 0-11.
- Rubio, K. (1999). A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicologia: ciência e profissão*, 19(3), 60-69.
- Singh-Manoux, A., Adler, N. E., e Marmot, M. G. (2003). Subjective social status: Its determinants and its association with measures of ill-health in the Whitehall II study. *Social Science & Medicine*, 56(6), 1321-1333.
- Thomas, J. R., Nelson, J. K., e Silverman, S. J. (2009). *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Brasil: Artmed Editora.
- Vaillancourt, T., e Hymel, S. (2006). Aggression and social status: The moderating roles of sex and peer-valued characteristics. *Aggressive Behavior*, 32(4), 396-408.

